

Meios de transmissão

A doença causada pelo Vírus do Mosaico da Pêra-Melão (PepMV) transmite-se mecanicamente através de:

- Instrumentos de trabalho;
- Calçado e roupa;
- Mãos;
- Contato entre plantas;
- Sementes obtidas de plantas infetadas;
- Enxertia;
- Uso de rebentos de plantas-mãe infetadas.

O vírus pode permanecer viável nos restos da cultura durante 3 meses. As temperaturas da ordem dos 18 a 21°C fazem com que este organismo mantenha o seu poder infeccioso.



Direção de Serviços de Agricultura e Pecuária

Quinta de S. Gonçalo

9500-343 PONTA DELGADA

Tel. 296 204 350 | Fax. 296 653 026

Email: info.dsap@azores.gov.pt



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA
AGRICULTURA E FLORESTAS

PRAGAS E DOENÇAS VÍRUS DO MOSAICO DA PÊRA-MELÃO EM TOMATEIRO



O Pepino Mosaico Virus (PepMV) é um vírus que ataca plantas da família das Solanáceas, incluindo o tomateiro, a batateira e o tabaco.

Apesar deste vírus não figurar nas listas dos anexos I e II da Diretiva n.º 2000/29/CE, de 8 de maio, existem medidas definidas contra a introdução e propagação na Comunidade que constam da Decisão da Comissão n.º 2004/200/CE, de 27 de fevereiro.

Dado que os efeitos prejudiciais que lhe estão associados constituem um risco fitossanitário para a produção de tomate em estufa, temos desenvolvido um programa de prospeção em todas as Ilhas, com inspeções visuais e colheita de amostras para análise laboratorial.

As inspeções visuais devem realizar-se durante todo o ano mas com maior incidência no outono-inverno, período em que os sintomas são mais evidentes.

Sintomas

Nas folhas:

- As folhas apicais podem apresentar manchas escuras (fig. 1), enquanto nas folhas da base aparecem lesões necróticas castanhas.
- Podem também aparecer mosaicos cloróticos que mais tarde se desenvolvem e apresentam uma cor amarelo vivo (fig.2).

Nos caules, hastes florais e cálice dos frutos:

- Surgem estrias castanhas que podem envolver todo o caule (fig.3), assim como no pedúnculo dos botões florais (fig. 4). Pode também haver abortamento das flores.

Nos frutos:

- Observam-se zonas marmoreadas (descolorações), mas apenas em alguns frutos do cacho (fig.5).



Figura 1 – Foliólo de tomateiro com manchas escuras.



Figura 2 – Folha de tomateiro com mosaico clorótico.



Figura 3 – Caule com estrias castanhas.



Figura 4 – Estrias nos pedúnculos florais.

Tal como acontece com outros vírus, a deteção do PepMV é feita através do método serológico ELISA (Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay) baseado nas reações anticorpo-antígeno que associadas a uma reação enzimática permite, por colorimetria, pôr em evidencia a presença desses organismos patogénicos (fig. 6).



Figura 5 – Frutos marmoreados.



Figura 6 – Placa utilizada no teste ELISA e equipamento para a leitura dos resultados.